

LEVANTAMENTO DO MANEJO ALIMENTAR E INSTALAÇÕES UTILIZADOS POR PEQUENOS PRODUTORES DE SUÍNOS NOS MUNICÍPIOS DE ALAGOA GRANDE E AREIA- PB.

BARRETO¹, Anna Macyara Maia Pedrosa; LIMA², Amanda Silva de; SILVA³, Ludmila da Paz Gomes da.

Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Zootecnia/PROBEX

RESUMO: Objetivou-se com este trabalho caracterizar o tipo de alimentação e de instalações utilizadas pelos produtores de suínos na zona rural dos municípios de Areia e Alagoa Grande. O diagnóstico foi feito com aplicação de questionário semi-estruturado aos responsáveis pelas unidades de criação. Após a visualização da problemática foram realizadas palestras sobre boas práticas de criação de suínos, para melhoria da produção. Verificou-se que 97% dos agricultores rurais não produzem o alimento para utilização em suas propriedades. Os alimentos disponibilizados aos animais são: restos de comida (27%) como também o farelo de trigo (27%) e farelo de milho (20%). A alimentação é feita duas vezes ao dia por 52% dos produtores e três vezes ao dia por 45%. A mesma dieta é utilizada para todas as fases da vida do animal por 71%. As instalações dos animais tinham piso compacto de cimento (91%) e as paredes dos galpões e das baias de alvenaria (83%). Quanto ao tipo de cobertura dos galpões, 63% eram com telha e algumas cobertas de fibrocimento (25%). As janelas e portas dos galpões eram todas de madeira. A higiene foi considerada boa em 47% das instalações, 40% regular, ruim 10% e 3% excelente. Os bebedouros são do tipo cocho coletivo (47%), cocho individual (33%) e bebedouros chupeta (20%). Os comedouros a grande maioria eram de alvenaria (83%). Conclui-se que há necessidade de realizar capacitação aos produtores sobre instalações e manejo alimentar de suínos, mas os criadores estão investindo em instalações adequadas e resistentes, sendo um investimento fixo.

PALAVRAS CHAVE: alimento, construções rurais, produção, suinocultura.

INTRODUÇÃO

A suinocultura brasileira tem efeitos multiplicadores de renda e empregos, tornando-se de fundamental importância no contexto socioeconômico, pois afeta positivamente toda a cadeia de insumos e comercialização do agronegócio (Couto & Ferreira, 2002). Uma boa alimentação é a base para toda e qualquer produção,

¹UFPB, discente bolsista, maiapedrosa2@hotmail.com; ²UFPB, discente colaborador, amandanupan@gmail.com ³UFPB, professor orientador, ludmila@cca.ufpb.br

atualmente no que se trata de alimentação para não-ruminantes são diversos os avanços tecnológicos no sentido de melhorar cada vez mais o rendimento dos rebanhos.

De acordo com Tito (2012) a região Norte e Nordeste caracteriza em sua maioria por uma produção de subsistência, sem considerar a função social e econômica desse setor de produção, em consequência uma baixa produtividade, mais que tem sua importância, principalmente para as populações que vivem no meio rural. Segundo Silva Filha (2005) a baixa produtividade obtida pela maioria dos produtores no nosso país pode ser explicada por vários fatores: a baixa capacidade gerencial, baixa capacidade de investimento financeiro e baixo índice de adoção de tecnologia. Dentre os fatores que contribuíram para aumento da produtividade, destaca-se o manejo intimamente ligado às instalações bem planejadas e executadas, que reduzem os custos de produção, devido a maior eficiência de mão-de-obra, conforto, salubridade e produtividade dos animais, bem como maior satisfação do pecuarista. As instalações devem atuar no sentido de: amenizar as adversidades climáticas inerentes ao meio ambiente, oferecendo maior conforto aos animais e ao operador, em todas as fases da exploração; otimizar a mão-de-obra, tornando os trabalhos agrícolas menos árduos, com economia de tempo a espaço; aumentar a renda da propriedade agrícola por meio da maior produção de homens e animais, bem como permitir a estocagem de alimentos abundantes na estação das águas. Objetivou-se com esse estudo fazer o levantamento do manejo nutricional e das instalações dos produtores de suínos dos municípios de Alagoa Grande e Areia- PB.

DESENVOLVIMENTO

Este levantamento sobre o manejo alimentar e instalações utilizados pelos pequenos produtores de suínos foi realizado nos municípios de Alagoa Grande e Areia-PB, localizados na microrregião do Brejo Paraibano. A pesquisa foi realizada através de visitas “in loco”, onde foram aplicados questionários estruturados para viabilizar o diagnóstico do estudo proposto. Os produtores foram questionados quanto à origem do alimento, se o mesmo era adquirido fora ou produzido na propriedade, o tipo de ingrediente utilizado na alimentação, a frequência em que o alimento é ofertado e se os animais havia diferença de alimento para cada fase. No que diz respeito às instalações suinícolas foram indagados quanto ao tipo de piso, ao material para construção das paredes, teto, portas e janelas, tipo de comedouro e bebedouro, situação de limpeza e conservação do ambiente. Os dados obtidos foram tabulados mediante o *software* de estatística básica *Microsoft Excel*. Com base nos dados estatísticos foi possível a visualização da problemática de cada comunidade, a partir daí foram programadas e executadas palestras e capacitações com apresentações, textos curtos e imagens práticas de fácil entendimento em relação à boas práticas de criação de suínos.

No presente estudo verificou-se que 97% dos produtores adquirem o alimento fora da propriedade. A ração utilizada para alimentação dos animais era preparada na propriedade por 60% e 40% já adquirem pronta. Os alimentos disponibilizados aos animais são: restos de comida (27%), farelo de trigo (27%) e farelo de milho (20%). O alimento era ofertado duas vezes em 52% dos casos, três vezes ao dia em 45% e à vontade em 3%. Como mostra o gráfico 1:

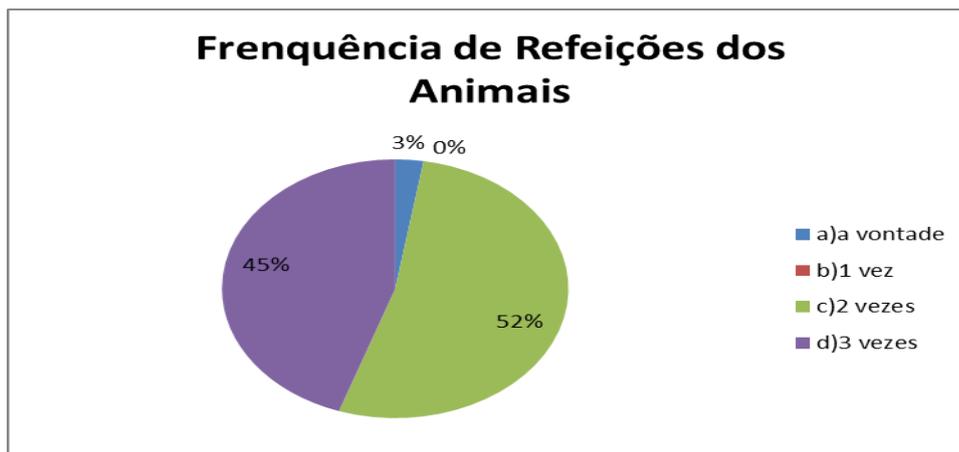


Gráfico 1: Número de refeições diárias dos suínos.

Segundo Souza et al (2010), o maior problema do uso de restos de comida na alimentação dos suínos, é que esses alimentos podem atuar como veículo de transmissão de várias doenças, como peste suína, salmonelas, tuberculose e erisipela. Também se constatou que 71% dos produtores fornecem o mesmo alimento para todas as fases da vida do animal.

As instalações dos animais tinham piso compacto de cimento (91%) e as paredes das baias de alvenaria (83%), o que otimiza a limpeza e a conservação do ambiente, 3% de areia, 3% piso ripado e 3% de chão batido. Quanto ao tipo de teto foi constatado que 63% das são baias cobertas de telha cerâmica, 25% por fibrocimento e 2% não possuem cobertura, de acordo com Tinôco (2004), dentre estes itens das instalações, destacam-se os materiais utilizados nas coberturas, os quais constituem um dos principais responsáveis pelo conforto térmico ambiental. As janelas e portas das instalações eram todas de madeira. Os bebedouros mais utilizados são do tipo cocho coletivo (47%), cocho individual (33%) e bebedouros chupeta (20%). Quanto aos comedouros, 83% são de alvenaria, 3% tem o alimento servido no chão e 14% adaptado de pneu. Segundo Abreu (2004), os recursos existentes na região podem ser aproveitados para minimizar custos, porém devem ser funcionais e facilitem e mantenham a higiene. A limpeza e higiene foram consideradas boas em 47% das propriedades, 40% regular, 10% ruim e 3% ótimas, como mostra o gráfico a seguir:

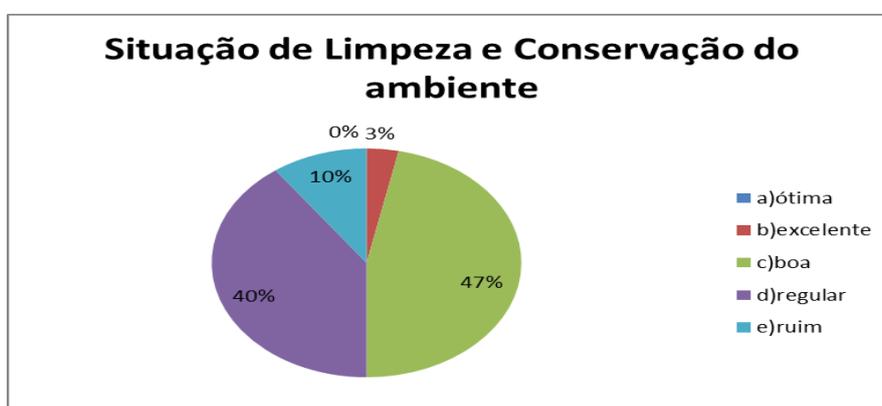


Gráfico 2: Avaliação das condições das instalações dos animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os produtores de suínos dos municípios estudados não estão realizando o manejo alimentar de forma correta incidindo baixo ganho de peso dos animais, porém observa-se um investindo em instalações duráveis, inibindo a necessidade de investimentos secundários.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. L. T. **Sistemas de produção de suínos**. In: II Semana da Zootecnia. Diamantina, 2004. Anais. FAFEID: p. 35-54, 2004.

SILVA FILHA, O.L. **Caracterização da criação de suínos locais em sistema de utilização tradicional no estado da Paraíba, Brasil**. Archivos de Zootecnia, v.54, p.523-528, 2005.

COUTO, D.L.A.; FERREIRA, A.V. **Avaliação dos determinantes do consumo de carne suína no município de Patos de Minas – MG. 2002**. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/04O205.pdf>> Acesso em: 20/09/2012

SOUZA, J.F de.; OLIVEIRA, A.S.; SILVA, L.P. G.da.; BARROS, S.H.de.A.; BARROS, K.A.de.; CRUZ, G.R.B.da.; RODRIGUES, M.L.; MARTINS, T.D.D. Tipologia dos Sistemas de produção de suínos na microrregião do brejo paraibano. **Revista Brasileira Saúde Produção Animal**, v.11, n.4, p. 1211-1218 out/dez, 2010

TINÔCO, I. F. F. **A granja de frango de corte**. Capítulo do livro: Produção de Frangos de corte. Campinas – SP: FACTA, p. 55-85, 2004.

Tito S. I. C., Silva B. K., Freire M. J., Santos A. M. G., Souza S. M. M., Pedrosa M. M. A., Teotônio F. S., Silva G. P. L. **Tipos de instalações nas pequenas criações de suínos da cidade de Pacajús– CE**. In: Anais do CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 2012, Maceió -AL.